

# O AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (ADI) E A CULTURA CORPORAL

Antônio Janai Lima Dos Santos<sup>1</sup>

Wesley Silva Mauerverck<sup>2</sup>

## RESUMO

A temática proposta para este trabalho “O auxiliar de desenvolvimento infantil (ADI) e a Cultura corporal” e sua delimitação “A contribuição do trabalho do ADI”, para o desenvolvimento da cultura corporal”, com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses que estudam nas Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Jaciara- MT. É de extrema relevância entender o desenvolvimento infantil e as intervenções dos Auxiliares de desenvolvimento infantil, levando em consideração esse desenvolvimento por meio da cultura de movimentação corporal. A presente pesquisa é do tipo descritiva e qualitativa. Foram elaboradas entrevistas com os ADIs sobre o trabalho com a cultura corporal infantil, ludicidade e desenvolvimento. O que se percebe diante dos resultados, é que esses profissionais trabalham sempre a questão da cultura de movimentação corporal, avaliando os aspectos do desenvolvimento infantil no cuidar, brincar, jogar, movimentar-se e incluir-se nos aspectos da ludicidade. Essas atividades são de suma relevância para o desenvolvimento da criança, pois por meio das referidas esses indivíduos são estimulados a movimentação do corpo e percepção de atividades corporais como importantes para com seu desenvolvimento. Dessa maneira, o lúdico em concomitante com essas atividades, promovem a evolução pessoal e intelectual infantil.

**Palavras-chave:** Cultura corporal. Movimentação. Desenvolvimento. Ludicidade.

## ABSTRACT

The theme proposed for this work "The child development assistant (ADI) and Body culture and its delimitation" The contribution of ADI work ", for the development of body culture", with children aged 0 to 3 years and 11 months who they study at the Municipal Child Education Unit (UMEI) and the Municipal Child Education Center (CMEI) in Jaciara- MT. It is extremely important to understand child development and the interventions of child development assistants, taking this development into account through the culture of body movement. This research is descriptive and qualitative. Interviews were conducted with the ADIs about working with children's body culture, playfulness and development. What is perceived in the face of the results is that these professionals always work on the issue of body movement culture, evaluating aspects of child development in caring, playing, playing, moving and including themselves in the aspects of playfulness. These activities are of paramount importance for the child's development, because through these referred individuals are encouraged to move the body and perceive bodily activities as important for their development. In this way, playful activities, along with these activities, promote children's personal and intellectual evolution.

**Keywords:** Body culture. Movement. Development. Playfulness.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE (Jaciara-MT).

<sup>2</sup> Graduado em Educação Física (UFMT) e Filosofia (CLARETIANO), especialista em Filosofia e ensino de filosofia (CLARETIANO), Mestre em Educação (UFG), docente da SEDUC-MT e da EDUVALE.

## 1. INTRODUÇÃO

A temática proposta para este trabalho “O auxiliar de desenvolvimento infantil (ADI) e a Cultura corporal e sua delimitação “A contribuição do trabalho do ADI para o desenvolvimento da cultura corporal”, com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses que estudam nas Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Jaciara- MT. Reforça a atuação destes profissionais e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança e, acima de tudo, buscar uma nova reflexão para a Educação Física, para além do desenvolvimento motor e a ludicidade. Buscaremos destacar que atualmente área de Educação Física traz uma nova reflexão, sob um aspecto lúdico buscando investigar a criatividade humana e à adoção de uma postura investigativa e produtora de cultura.

Este tema surgiu da inquietação enquanto profissional de Educação – (ADI) a partir de vivências e observações dos ADI’s, atuantes na Educação Infantil Creche/UMEI da rede municipal de Jaciara - Mt, onde é possível perceber atuações diversas, que estão para além de apenas cuidar e “auxiliar” o professor. Partindo do pressuposto que cuidar e educar são ações inerentes, nesta etapa de ensino. Além de colocar em pratica os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico enquanto futuro educador físico com a Educação de qualidade e responsabilidade social desde a infância, com a contribuição da Educação Física na perspectiva da cultura corporal. Assim busco responder o seguinte questionamento: O ADI desenvolve a cultura corporal das crianças da Educação Infantil?

Dessa maneira, o presente trabalho dedica-se a analisar as práticas pedagógicas da cultura corporal realizadas pelo ADI. Procurou- se descrever o contexto histórico do ensino da cultura corporal pela educação física na educação infantil, assim como, apontar o contexto histórico da inclusão do ADI na Educação Infantil e por fim, identificar como os ADI’s, atuam na Educação Infantil na contribuição do desenvolvimento da cultura corporal.

Para a realização da presente pesquisa, buscaremos escolher de uma temática que fosse interessante e relevante e que pudesse contribuir para os meus conhecimentos Enquanto Auxiliar de Desenvolvimento Infantil e acadêmica do curso de Educação Física e futuro Educador Físico.

Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade. Segundo Gil (2008, p. 175), na pesquisa qualitativa a análise dos dados depende muito da capacidade e do estilo do pesquisador e “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 2008, p. 156).

Pretende-se, então, a partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador,

mostrar através das falas dos ADI's a partir da entrevista que os mesmos, contribui na formação da criança e que o lúdico numa abordagem cultural é muito rica para aproximação da realidade da criança, pois a Educação Física exerce um caráter social e cultural na criança, portanto não pode ser deixado de lado, como compromisso e responsabilidade na transformação da realidade social.

Escolhemos como técnica de pesquisa de direta de campo e exploratória, onde a coleta de dados será a partir da entrevista, o qual será aplicado com 22 (vinte e dois) ADI's, que atuam com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. E as principais questões que serão abordadas nas entrevistas são: formação dos sujeitos, atuação enquanto ADI de classe, diferença do trabalho com o do docente, cultura corporal desenvolvida nas instituições, participação do planejamento de aula voltada a cultura corporal das crianças e se nas UMEI's tem professor licenciado em Educação Física. Foi utilizada a ferramenta Google Forms, para que os ADI's 'possam responder de forma virtual.

Segundo GIL (2008) o Estudo de Campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. Isto posto, é também exploratória no sentido em que busca familiarização com um assunto ainda pouco explorado. Nesse sentido:

As pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 188).

Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos ADI's, significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos atores Educacionais. Desta forma, os dados coletados serão tabulados com a utilização de tabelas e, quando possível, gráficos. Para a coleta de dados necessário para a pesquisa de campo, aplicaremos um questionário a 22 ADI's que atua juntamente com os professores nas atividades de Educação Física na Educação Infantil.

A fase exploratória, consistirá na caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos e das teorias que darão base para o desenvolvimento da pesquisa, com intuito não resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado. Segundo” (Gil, 2000, p.43), tal fase fez-se necessária por se tratar de “um tema pouco explorado, tornando-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Portanto, para as entrevistas com os sujeitos da pesquisa (ADI's), as perguntas abordaram tópicos que nortearam o eixo principal das entrevistas, como: perfil I dos sujeitos (nome, idade, escolaridade, tempo de atuação no cargo atual e tempo de atuação profissional), a educação hoje, o trabalho em equipe interdisciplinar, a função do ADI e as possibilidades de uma intervenção propositiva durante a Educação física.

Além disso, traremos o histórico deste profissional de Educação, contribuir ainda, para o conhecimento de que os mesmos “não são babás”, e tem tanta responsabilidade no ato de educar e cuidar quanto o professor, pois os trabalhos são realizados em conjunto. Outra questão importante é se os mesmos gostam da sua profissão; qual a sua participação no ato de educar na Educação Infantil durante a educação física e se o mesmo tem conhecimento da Educação Física e a cultura corporal, trazer exemplos de atividades que realizaram.

Dessa forma, visa trazer uma compreensão da importância do ADI na Política Educacional de qualidade. Além disso, muitos desses profissionais são licenciados em áreas que trabalham a infância e seu desenvolvimento e tem conhecimento de teorias sócio interacionistas, que são de suma importância para a compreensão da Educação Física na perspectiva da cultura corporal.

Portanto buscar compreender, se os ADI's têm consciência histórica que essa nova visão da Educação física tem para a construção de uma educação democrático, com a ampliação da cidadania e a intervenção por meio atividades includentes, especialmente na educação Infantil. Os entrevistados terão a identidade preservada, vão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilizar as falas dos entrevistados.

A abordagem desse tema será marcada pelo esforço de, apoiando-se na produção recente da área de Educação Física, compreender os processos em curso nos diversos contextos enfocados e também fazer sugestões para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, portanto, contribuir para o avanço da qualidade da educação oferecida às crianças pequenas.

Assim, como profissional da Educação ADI, este trabalho se justifica pela necessidade de aprimorar os conhecimentos adquiridos na minha atuação e demais colegas de profissão além dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico como educador físico com a Educação de Qualidade e responsabilidade social desde a infância, com a contribuição da Educação Física na perspectiva da cultura corporal. Pretendo ainda aprimorar este tema em pesquisas futuras.

E ainda, ao se realizar uma pesquisa sobre os trabalhos envolvendo os ADI's, encontrou-se apenas a investigação Capestrani (2007). Esta investigação pretendia estudar os impactos na constituição subjetiva de seis auxiliares de educação infantis (ADI's) que trabalhavam em Centros de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Paulo e que passaram por formação docente em Curso Normal, em nível médio, que foi denominado *Programa ADI-Magistério*, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e que atendeu cerca de 3700 profissionais em exercício

(CAPESTRANI, 2007). Por esse motivo, a relevância do nosso trabalho ao pesquisar sobre a contribuição desses profissionais para o desenvolvimento da cultura corporal infantil.

O trabalho foi realizado 1 semestre de 2020 foram pesquisados 22 ADIs do município de Jaciara - MT, abrangem 05 UMEI's e para manter a segurança dos funcionários, os anonimatos dos interlocutores precisam ser preservados.

## **2. A FORMAÇÃO, AS PRÁTICAS CORPORAIS E O CONTEXTO PEDAGÓGICO DO ADI's**

Os ADI's das UMEI's de Jaciara-MT, participantes dessa investigação, possuem formação inicial em diversas áreas do conhecimento, relacionadas ou não a educação. Desse modo, 63,6% dos ADIs são formados em Pedagogia e 9,1% estão cursando, 9,1% são licenciados em Ciências da Natureza e 4,54% em História. Os demais investigados se graduaram em cursos vinculados às áreas da saúde e das ciências sociais aplicadas, sendo 4,54% graduados em Enfermagem e 4,54% em Administração. Os ADI's, em sua maioria, possuem formações para atuar como educadores, principalmente, na modalidade de educação infantil e com a infância, o que sugere formação inicial na cultura lúdica e/ou cultura corporal da infância.

A inclusão de um profissional com formação em Educação Física na Educação Infantil contribuiria para a formação da cultura corporal de movimento das crianças, mas observou-se que nenhum dos ADI's possuem graduação nessa área do conhecimento. Como todos os demais profissionais, os ADI's necessitam buscar constantemente a formação continuada de seus conhecimentos, inclusive a cultura corporal. Para Gallardo, Oliveira e Aravena (1998, p. 28), “dificilmente as escolas de formação de professores se transformarão de modo a capacitar os profissionais de ensino a ministrar uma educação integral”, o que reforça ainda mais a necessidade de os profissionais de educação investirem em formação continuada.

Conforme observado, os ADI's são formados predominantemente em licenciatura em Pedagogia, o que sugere contato mínimo com a cultura corporal infantil. Como Santos (2007) ressalta, em relação ao educador infantil, sem uma formação adequada não há como ter uma atuação exitosa para o desenvolvimento propício do processo ensino- aprendizagem, também, observa-se a necessidade dessa formação em educação para os ADI's, especialmente voltada a cultura corporal.

É de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem que os profissionais que atuem na educação infantil, tenham formação docente, como foi constatado. Em relação ao trabalho pedagógico com as práticas corporais quando realizado por profissionais com formação específica, nesse caso Educação física, oportunizaria melhor aproveitamento e desenvolvimento psicomotor e social para a criança.

Este fato também foi relatado pelos ADI's, os quais 68,18% ressaltaram a necessidade de as UMEI's terem entre seus educadores o profissional de Educação física, pois suas unidades não contam com esse profissional. O ensino e o desenvolvimento da cultura corporal infantil nas UMEI's, predominantemente, são realizados pelo professor regente da turma, conforme afirma 18,18% dos ADI's. Por outro lado, cerca de 13,63% afirmaram que existia um profissional de educação física nas UMEI's de Jaciara-MT, mas atualmente não foram recontratados, o que fragiliza o processo de desenvolvimento da cultura corporal de movimento das crianças na educação infantil de Jaciara-MT.

As unidades de Educação Infantil, como visto, predominantemente, não possuem o profissional de educação física auxiliando os demais educadores da instituição no desenvolvimento da cultura corporal das crianças e, os professores regentes são os principais envolvidos com o trabalho pedagógico infantil.

Os ADI's não mencionaram a si mesmos como profissionais responsáveis pelo desenvolvimento da cultura corporal de movimento infantil junto aos professores regentes. A atuação deles estaria ligada ao auxílio na prática pedagógica do professor nas situações de higiene e de cuidado corporal das crianças, na segurança e bem-estar das crianças, em manter a criança ativa durante a realização das práticas, ou seja, cuidar das crianças em todos os aspectos e auxiliar o professor em tudo o que fosse preciso. O AD-I6 destacou a função de “atuar como auxiliar as crianças, auxiliando nas atividades da turma e nos cuidados pessoais”.

Diante disso, concordando com as práticas corporais e o desenvolvimento infantil, para Vygotsky (1998), o brincar e os aspectos da movimentação corporal nas práticas físicas, são importantes elementos culturais na vida da criança que mostra a ela a compreensão íntegra da realidade, sendo uma atividade lúdica de extrema relevância para o desenvolvimento na primeira infância, sendo também uma ferramenta motivante e estimulante no tocante de aprendizagem.

A prática profissional do ADI estaria, portanto, para os sujeitos da pesquisa, restrita ao cuidado e ao auxílio. Esse profissional foi criado em Jaciara-MT por meio da Lei n.º. 680/1997 com o nome “Recreacionista”, o que evidencia a estreita relação do ADI com a cultura corporal infantil, mesmo sem ter sido mencionado pelos participantes da pesquisa (JACIARA, 1997).

A lei n. 1.211/2009 destaca a função do ADI como assistente do professor no processo de desenvolvimento da criança. O art. 11 dessa lei destaca as seguintes atribuições: auxiliar o

professor em sala de aula; acompanhar os alunos nas suas atividades; participar da elaboração dos projetos e propostas educacionais, entre outros. O ADI exerce seus deveres em instituições de ensino que contemplam a Educação Infantil (JACIARA, 2009).

As atividades físicas e brincadeiras trazem a criança um cenário diferenciado e novo, no tocante em que as atividades de caráter lúdico possibilitam vários domínios da criança. Por meio dessas práticas o profissional ADI tem uma maior facilidade de interagir com a criança de forma mais natural, como também uma melhor avaliação quanto ao desempenho pelas capacidades e habilidades apresentadas nas atividades (FERREIRA, 2015).

No tocante da observação a atribuição do ADI postada na lei acima e a respostas dos sujeitos da pesquisa, percebe-se pouca aproximação com a cultura corporal de movimento infantil. Os ADI's contribuiriam com o desenvolvimento da cultura corporal de movimento predominantemente com aspectos da saúde e do comportamento ativo das crianças, o que lhes tornam, agentes educativos.

No questionamento quanto a participação dos ADI's nos planejamentos de aula, quais aqueles que já colaboraram com ênfase a cultura corporal, um percentual de 81% disse que não receberam a oportunidade de contribuir nesse processo de planejamento de aulas. Já 18% disse que já colaborou com isso, principalmente nos planejamentos de aulas voltadas a cultura corporal se participa ou já participou do Planejamento de aula, principalmente voltada à cultura corporal como correr, jogar bola, inclusive com os bebês. Com isso possível perceber com a fala do ADI1 que destaca: “Não, uma vez que seu concurso não abarca tal finalidade; todavia, fica uma margem de discricionariedade”.

Nessa visão é possível notar que alguns professores dão a oportunidade de contribuição no planejamento, pois entendem que esses profissionais também desempenham o papel de educadores, e que nos casos onde esses afirmam nunca ter participado também pode ser pela falta de oportunidade ou por entender que essas não a função e finalidade desses profissionais.

Na pergunta voltada a formação continuada para atuação com as crianças, dos entrevistados 63,37% afirmaram positivamente, dizendo que já receberam cursos na área de educação como: sociedade que foca na dinâmica e calcada pela heterogeneidade o qual desenvolve em formações pautadas em trabalhar com crianças com variadas deficiências, ludicidade, formação de magistério, sala educador, curso de cuidadora infantil e programa Linux educacional, enquanto 36,36% responderam, que não participaram de formação em serviço ou formação continuada. ADI7 destaca: “Sim. Todos os anos participam de seminários e cursos como a sala do educador para aprimorarmos os nossos conhecimentos”.

É importante ressaltar que, a formação continuada se faz num importante instrumento para o professor, sendo que por meio desta, esses profissionais terão mais habilidades e competências

nas capacitações elaboradas. Sendo primordial a educação infantil na vida dos alunos, o educador dessa etapa necessita sempre estar atualizado e se especializando constantemente, como estratégia de promover o íntegro desenvolvimento das crianças em todos os aspectos (SANTOS, 2007).

Ao incluir os ADI's no quadro de profissionais da Educação a Secretaria de Educação Municipal buscou políticas de formação continuada para que os mesmos tivessem preparados para o Educar e o cuidar, com qualidade uma vez que a maioria tinha apenas o Ensino Médio Regular, e alguns com curso do Magistério.

A organização das turmas e o auxiliar de turma está referendada na Resolução CEE/MT n. 002/2015, em seu art. 25 apresenta:

As turmas serão organizadas levando-se em conta a proposta pedagógica, recomendando-se, no geral, a seguinte relação mínima professor/estudante: I. crianças de 0 a 1 ano - de 4 a 6 estudantes: 1 professor; II. Crianças de 1 ano - de 6 a 8 estudantes: 1 professor; III. Crianças de 2 anos - de 8 a 10 estudantes: 1 professor; IV. Crianças de 3 anos - de 10 a 12 estudantes: 1 professor; V. crianças de 4 e 5 anos - de 15 a 20 estudantes: 1 professor. Parágrafo único. Caberá às Unidades de Ensino atribuir a profissional de educação docente ou não docente o apoio e o acompanhamento às turmas de Educação Infantil em qualquer idade (MATO GROSSO, 2015, p.8).

Como podemos observar no parágrafo Único desse mesmo artigo “Caberá às Unidades de Ensino atribuir a profissional de educação docente ou não docente o apoio e o acompanhamento às turmas de Educação Infantil em qualquer idade”. Nesta perspectiva o ADI é um “Auxiliar” ou “apoio” do professor em creche em relação ao desenvolvimento da criança.

De acordo, com o Art. 11º do município de Jaciara- MT (Lei nº. 1.211, de 10 de dezembro de 2009), que dispõe do inciso III, cita as atribuições no tocante ao à função do ADI. Quanto às atribuições do cargo de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil do município de Jaciara, estão mencionadas na a Lei nº. 1.211, /2009, *do Art. 11 no Item III*, menciona tais obrigações para o cargo público:

a) auxiliar os professores em sala; b) acompanhar os alunos nas suas atividades; c) participar da elaboração dos projetos e propostas educacionais; d) utilizar recursos e metodologias disponíveis para atingir os objetivos educacionais; e) acompanhar e orientar na alimentação das crianças e zelar pela sua qualidade; f) executar atividades de orientação infantil; g) executar atividades diárias de recreação com as crianças e trabalhos educacionais de artes; h) orientar e auxiliar as crianças no que se refere à higiene pessoal; i) vigiar e manter boa convivência das crianças sob sua responsabilidade; j) acompanhar as crianças em passeios, visitas e festividades; k) auxiliar a criança a desenvolver a coordenação motora levando-a até sua independência para realizar tarefas simples de acordo com a faixa etária; l) comunicar a seus pares as ocorrências do dia, qualquer incidente ou dificuldades ocorridas; m) incentivar a autonomia das crianças; n) ensinar a criança a conviver com as outras e com o ambiente; o) auxiliar no desenvolvimento de sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; p) cuidar do desenvolvimento emocional das crianças e executar tarefas afins. [...] (JACIARA, 2009, p. 6,7.)

Como podemos perceber o ADI não é apenas um “auxiliar do professor” como afirma o item “a”, mas Educador analisamos dos itens “c” até o item “p”, que destaca atividades educacionais com verbos no infinitivo como no item podemos observar nos itens: c) participar da elaboração dos projetos e propostas educacionais; d) utilizar recursos e metodologias disponíveis para atingir os objetivos educacionais; e) acompanhar e orientar na alimentação das crianças e zelar pela sua qualidade; f) executar atividades de orientação infantil; g) executar atividades diárias de recreação com as crianças e trabalhos educacionais de artes.

Na Educação Infantil a concepção do Educar e Cuidar, cria novas possibilidades para a Educação Infantil e requer novas atitudes por parte dos professores e do ADI. Nessa primeira etapa da Educação Básica, as práticas educativas devem ser pensadas de forma a propiciar às crianças cuidar de si mesmas, de outras crianças e demais adultos, que convivem em seu ambiente, desenvolvendo sua autonomia e independência.

Nesse contexto Piccinin, (2012, p. 38), afirma que:

A base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinada em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte como os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas.

Essa fase, como exposta na citação do autor, garantirá a criança, caso seja bem-sucedida, uma vida escolar exitosa como também um desenvolvimento psicomotor em diversos aspectos de relacionamento, como o social e comportamentos, incluindo as influências na personalidade da criança, desde sua vida infantil até sua idade adulta, refletindo em todos os aspectos do desenvolvimento.

O Educar e o cuidar na Educação Infantil, dentre outras coisas, objetiva atender as crianças nas suas necessidades, oferecendo-lhes condições de se sentir confortável, em relação a sono, fome, sede, higiene, dor e outros. Como também, acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade, e ainda, proporcionar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar, existentes em sua cultura.

Desta forma e sendo sujeito de direitos, conforme o RCNEI (1998, p. 21) “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. Assim os profissionais que atuam nas UMEI’s podem contribuir efetivamente para resultados satisfatórios e desenvolvimento integral da criança quando realizado de forma indissociável o Cuidar, Educar e Brincar.

No entanto os profissionais devem ter formação inicial e continuada para realizar as atividades, com capacidade flexível, e ao mesmo tempo consistente, com responsabilidade e compromisso com a infância e das novas descobertas da atualidade.

Na Educação Infantil o Cuidar, educar e Brincar é de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno desenvolvimento.

Os jogos, brincadeiras e outras atividades coligadas a ludicidade são essenciais para as crianças, no tocante em que a infância se constitui numa fase de descobertas e grandes curiosidades que garantem uma aprendizagem significativa que muito terá contribuição e influência nas próximas etapas acadêmicas (CARMO *et al.*, 2018). As atividades lúdicas fornecem momentos de satisfação e socialização entre grupos de adultos e crianças.

Nisso se reforça a necessidade de capacitação desses profissionais, com um índice alto de profissionais que estudam para uma formação mais adequada ao trabalho, com formação continuada, mostrando esse dado com algo positivo e fundamental para o sucesso do ensino, mas alguns ainda precisam de políticas públicas para seguirem

Quando perguntado, em relação de que toda as atividades desenvolvidas nas UMEI's são educacionais, o que difere seu trabalho com o do professor durante as atividades educacionais que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor da criança: 86% dos ADI's responderam, que sim existem diferenças quanto suas atividades com o desenvolvimento das crianças, tais como: Dar segurança à criança para que desenvolva corretamente as atividades planejadas pelo professor, as brincadeiras que exploram a motricidade das crianças, o cuidado com a criança, enquanto que o professor realiza a parte pedagógica. Porém, enquanto ADI, auxiliar participa em todas as atividades propostas, O professor executa e os ADI's auxilia, o professor planeja as aulas e enquanto ADI coopera durante as atividades.

O que difere é a participação com do professor é a aula, enquanto ADI colabora com professor do melhor meio possível contribuindo para seu desenvolvimento, o professor é o gestor nas atividades, e o ADI ajuda com a execução. A diferença que esses não fazemos diário e nem participamos do plano de aula, A diferença em estar em passar mais tempo com a criança.

A atenção redobrada, pois são alunos com baixa mobilidade e rodas de conversas, músicas e ajudá-los nos afazeres, enquanto 13% dos ADI's responderam, que nada difere. Confira a fala do adi22 que destaca: "Nada difere, pois, o trabalho é produzido em conjunto com o professor".

Quando foram questionados, para explicar com relação as práticas corporais que desenvolvem com as crianças: Os ADI'S responderam: que sim desenvolvem essas práticas

corporais tais como: lateralidade, yoga, movimentos com o corpo, danças, brincadeiras de rodas, correr, jogar bola, andar em linha reta, equilíbrio, pular, pega-pega, usando percursos, jogos educativos, quebra cabeça, passar entre cones e Brincadeiras em geral.

Em sua fala o ADI15 que destaca: “Durante toda prática pedagógica os sentidos são trabalhados com músicas, danças, jogos, brincadeiras, práticas esportivas, entre outras. Toda ação auxilia no desenvolvimento físico, motor e cognitivo de cada criança” (ADI15, 2020).

**Quadro 1** Práticas corporais citadas pelos ADIs

Profissionais da Educação Infantil	Cultura Corporal
ADI 1	Depende muito da faixa etária. Como sempre prestei serviço às crianças de maternal 1, desenvolve se atividades de lateralidade, yoga...
ADI 2	Mãos, pés, todos movimentos corporais.
ADI 3	Danças, brincadeiras de rodas etc.
ADI 4	As práticas corporais mais desenvolvidas são as brincadeiras e as danças.
ADI 5	Músicas
ADI 6	Desenvolvemos através de dança e brincadeiras.
ADI 7	Correr, jogar bola, andar em linha reta e jogos para desenvolver o equilíbrio e lateralidade da criança.
ADI 8	Atividades dentro e fora de sala de aula, como: Correr, pular, dançar, jogar bola.
ADI 9	Higiene corporal e brincadeiras diferenciadas.
ADI 10	Atividades de pular, correr, utilizando percursos, danças.
ADI 11	Todas
ADI 12	Brincadeiras com bolas, jogos educativos, quebra cabeça e etc...
ADI 13	Movimentos (danças, brincadeiras...)
ADI 14	Brincadeiras
ADI 15	Durante toda prática pedagógica os sentidos são trabalhados com músicas, danças, jogos, brincadeiras, práticas esportivas, entre outras. Toda ação auxilia no desenvolvimento físico, motor e cognitivo de cada criança.
ADI 16	Passar entre cones
ADI 17	Pela faixa etária que trabalho o que mais faz parte da minha rotina é a dança mesmo
ADI 18	Correr, brincar, dança
ADI 19	Músicas, dança, esportes que trabalham com todo o corpo.
ADI 20	Dança, cantigas e brincadeiras.
ADI 21	Brincadeiras em geral.
ADI 22	Dança, músicas, brincadeiras de pega-pega por exemplo.

**Fonte:** (CONSTRUÇÃO DO AUTOR, 2020).

Diante das informações contidas no quadro, é perceptível que os ADI sempre buscam trabalhar a cultura corporal infantil por meio de práticas lúdicas que influenciam diretamente no desenvolvimento da criança, estimulando esta as relações com os demais, a curiosidade, imaginação e busca pelo conhecimento.

A percepção corporal é desenvolvida por atividades que despertem o movimento de várias partes do corpo dentre os fatores sociais e emocionais. Em relação a estimulação cognitiva pelo

lúdico, esta requer práticas de atividades que despertem a atenção e a concentração, essenciais ao desenvolvimento de competências acadêmicas (RODRIGUES, 2016).

A ludicidade na educação infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, pois traz consigo uma série de técnicas e métodos específicos que garantem a socialização, desenvolvimento afetivo, emocional, corporal e psicomotor da criança em relação a aprendizagem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ADI contribui para a identificação/(re)construção da cultura corporal da criança das UMEI's? A partir das análises das respostas do ADI's observou-se que participam das atividades propostas pelo professor da aula e atuam diretamente com a criança, desenvolvendo sua cultura corporal, principalmente a higiene corporal, dança, jogos e brincadeiras, músicas, dentre outras que realmente desenvolvem as práticas e atividades de movimentos corporais.

Essas atividades são de suma relevância para o desenvolvimento da criança, pois por meio das referidas esses indivíduos são estimulados a movimentação do corpo e percepção de atividades corporais como importantes para com seu desenvolvimento. Dessa maneira, o lúdico em concomitante com essas atividades, promovem a evolução pessoal e intelectual infantil.

É importante que mais pesquisas nessa área sejam desenvolvidas, visando estudos mais complexos sobre essas práticas e a colaboração direta para a evolução da criança. Na educação física todos esses fatores são relevantes, no tocante em que busca integrar as crianças nos processos de conhecimento, desenvolvimento e percepção corporal.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 1.211, de 10 de dezembro de 2009. **DISPÕE SOBRE A REFORMULAÇÃO DA CARREIRA**, Portal Transparência, Jaciara/MT: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. Disponível em: <<https://www.jaciara.mt.gov.br/leis/1260803017.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAPESTRANI, Ruth de Manincor. **De auxiliar de desenvolvimento infantil a professor de educação infantil – mudanças subjetivas mediadas pela participação no programa de formação ADI –Magistério.** São Paulo, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007.

CARMO, C. P. do; VEIGA, E. C. F.; CINTRA, R. C. G. G.; LIMA, S. S. C. **A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento.** 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUTIM, M. M. **Ensinar numa perspectiva lúdica a partir dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2010.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 15-230.

MATO GROSSO, Conselho Estadual de Educação (2015) Seção II – **DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, Art.25. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/8532755/RESOLUCAO+NORMATIVA+N+002-2015-CEE-MT.pdf/a070b4d6-5a98-2e47-12d5-76266edc60a7>. Acesso em: 16 de out.2020.

PICCININ, P. V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012, 76fls.

RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil.** João Pessoa: UFPB, 2016.

SANTOS, M. P. dos. **O lúdico na formação do educador.** 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.